

**DOMÍNIO HÍBRIDO NA TRADUÇÃO
DE “CASA GRANDE & SENZALA” E “MACUNAÍMA”**

*Aline de Freitas Santos*⁹⁴ (UEFS)

alinedefreitas.uefs@gmail.com

Elaine Cristina dos Santos Costa (UEFS)

elainecosta.doc@gmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma revisão da classificação dos marcadores culturais proposta por Francis Aubert (2006). Partimos dos resultados de duas dissertações de mestrado defendidas por Costa (2020) e Santos (2021), nas quais foram realizados estudos da tradução (português/espanhol) dos marcadores culturais nas obras “Casa grande & senzala” e “Macunaíma”, respectivamente. Nesses dois estudos foram cotados os marcadores culturais do domínio ideológico; analisados os contextos de uso dessas lexias no texto fonte e no texto traduzido; e observadas as modalidades de tradução adotadas. A pesquisa concluiu que alguns marcadores culturais do domínio ideológico não se enquadram em apenas um domínio. Os significados dessas lexias estão associados a questões simbólicas que se relacionam a mais de um domínio, sendo necessário, portanto, admitir a existência de domínios híbridos.

Palavras-chave:

Tradução. Domínios culturais. Marcadores culturais.

ABSTRACT

In this article we present a review of the classification of cultural markers proposed by Francis Aubert (2006). We started from the results of two master's theses defended by Costa (2020) and Santos (2021), in which studies of the translation (Portuguese / Spanish) of the cultural markers were carried out in the works “Casa grande & senzala” and “Macunaíma”, respectively. In these two studies, the cultural markers of the ideological domain were compared; analyzed the contexts of use of these lexias in the source text and in the translated text; and observing the translation modalities adopted. The research concluded that some cultural markers of the ideological domain do not fit into just one domain. The meanings of these lexias are associated with symbolic issues that relate to more than one domain, therefore it is necessary to admit the existence of hybrid domains.

Keywords:

Translation. Cultural domains. Cultural markers.

⁹⁴ Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia, FAPESB, pelo incentivo financeiro à minha pesquisa.

1. Introdução

É comum encontrar em obras literárias de cunho regionalista, a presença de lexias relacionadas a questões muito particulares que são difíceis de serem traduzidas para outra língua/cultura. Aubert (2006) denomina essas lexias de marcadores culturais, termo utilizado no contexto dos estudos da tradução para analisar lexias em paralelo, considerando as especificidades culturais dos idiomas envolvidas no ato tradutório.

Por meio da tradução literária, é possível estabelecer trocas entre diferentes culturas. Esse tipo de tradução, mesmo quando predomina a tendência de domesticar a cultura do texto fonte, permite alguma aproximação com um contexto cultural que se evidencia como estrangeiro, no sentido lato da palavra. De acordo com Walter Costa (2005), a tradução é uma re-textualização, visto que parte necessariamente de um texto preexistente. Embora relacionada a outro texto, a tradução resulta numa nova produção que pode apresentar diferentes níveis de vinculação ao texto fonte. Quando se tratam de traduções de obras literárias de cunho regionalista que se estruturam em torno de uma linguagem própria, com o objetivo de expressar um universo cultural único, o ato tradutório torna-se um desafio maior.

As obras “Casa grande & senzala”, de Gilberto Freyre, e “Macunaíma: um herói sem nenhum caráter”, de Mario de Andrade, têm objetivos claros de expressarem a cultura brasileira de um modo particular, tanto nos aspectos linguísticos, quanto nas temáticas abordadas. Os autores tratam a cultura brasileira de um ponto de vista crítico, trazendo à tona uma dimensão cultural que questiona certos estereótipos. Portanto, traduzir esses dois textos é um desafio para os tradutores que precisam lidar com marcadores culturais, especialmente aqueles relacionados ao domínio ideológico, conforme a classificação de Aubert (2006).

O presente artigo baseia-se nos resultados de duas dissertações de mestrado defendidas por Costa (2020) e Santos (2021), nas quais foram realizados estudos da tradução (português/espanhol) dos marcadores culturais nas obras “Casa grande & senzala” e “Macunaíma”, respectivamente. Nesses dois estudos foram cotejados os marcadores culturais do domínio ideológico; analisados os contextos de uso dessas lexias no texto fonte e no texto traduzido; e observadas as modalidades de tradução adotadas.

Pretende-se demonstrar que alguns marcadores culturais do domínio ideológico não se enquadram em apenas um domínio cultural, pois os

significados dessas lexias estão associados a questões simbólicas que se relacionam a mais de um domínio, sendo necessário, portanto, admitir a existência de domínios híbridos.

Para demonstrar o nosso ponto de vista, analisamos um conjunto de lexias circulam pelos domínios social e ideológico, em “Casa grande & senzala”, tais como: ‘de cor’, ‘branca’, ‘mãe preta’, ‘tia rosa’, ‘sinhá’, ‘mulata’, ‘negra’ entre outras que expressam tanto uma estereotipação hierárquica que, por um lado, refere-se à casa grande e, por outro, à senzala. Como exemplo, citamos ‘sinhá e negra’; ‘branca e de cor’. Do mesmo modo acontece com ‘mãe preta’ e ‘tia rosa’, ambas podem referir-se a entidades (não) encarnadas. (COSTA, 2020, p. 26).

No caso de “Macunaíma”, destacamos lexias como: ‘pai-de-terreiro’, ‘bumba-meu-boi’, ‘iemanjá’, ‘tupã’, ‘mãe-de-santo’, ‘ogã’, por exemplo. Estas, assim como àquelas apresentadas na obra de Freyre (2006), estão circunscritas no domínio ideológico, e algumas se enquadram ao mesmo tempo na dimensão da cultura social, a exemplo de ‘mãe-de-santo’ e ‘pai-de-terreiro’.

O artigo tem como finalidade apresentar esta discussão tomando como exemplo as lexias ‘benzedeiros’, ‘mucamas’, ‘pai-de-terreiro’, ‘mãe-de-santo’ e ‘pó-de-chifre’, sobre as quais refletimos na comunicação efetivada no XIII SINEFIL (Simpósio Nacional de estudos Filológicos e Linguísticos : curso de verão do CIFEFIL) 2021.

2. Os Marcadores Culturais e as relações extralinguísticas na tradução de “Casa grande & senzala” e “Macunaíma”

De acordo com Aubert (2006), diante dos valores culturais que o léxico apresenta e representa, em todo e qualquer texto perpassam as marcas, o peculiar de uma comunidade linguística. No texto literário, este fato é ainda mais evidente, principalmente naqueles em que buscam retratar as particularidades de determinadas regiões como é o caso das obras “Casa grande & senzala”, de Gilberto Freyre (2006), e “Macunaíma: um herói sem nenhum caráter”, de Mário de Andrade (1978).

As referidas narrativas, consideradas pela crítica como clássicos da literatura do Brasil, são frutos do período Modernista e discutem, então, a formação da sociedade brasileira levando em conta a diversidade racial, cultural e linguística do país. As idiosincrasias das regiões retratadas nas respectivas obras são materializadas a partir da seleção de ele-

mentos do léxico que, por sua vez, estão relacionados às referencialidades extralinguísticas, tais como a geografia da região (domínio ecológico), as credences (domínio ideológico), objetos de uso cotidiano (domínio material), as representações sociais (domínio social) etc. Por isso, tanto Freyre (2006) como Mário de Andrade (1978) utilizam de um repertório lexical que nos possibilitou identificar e selecionar lexias culturalmente marcadas que na tradução se evidenciam ainda mais.

Estes vocábulos, denominados Marcadores Culturais (doravante MC's), referem-se as marcas que caracterizam determinados complexos de língua-cultura, sendo identificados, portanto, no cotejo entre diferentes realidades linguísticas e na assimetria resultante entre tais contextos (AUBERT, 2006). Baseado na classificação de Eugene Nida (1945) que distribui, em *Linguistic and Ethnology in translation-problems*, as unidades do léxico no domínio da cultura ecológica, material, ideológica, social e linguística, Francis Aubert para seu estudo sobre os MC's, apresenta as seguintes definições:

1. Domínio Ecológico: termos que designam seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não implique em que seja ser, objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem [...] **2. Domínio da Cultura Material:** termos que designam objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas [...] **3. Domínio da Cultura Social:** termos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades linguísticas [...] **4. Domínio da Cultura Ideológica:** termos que designam crenças, sistemas mitológicos, e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades [...] (AUBERT 2003, p. 160) (grifo nosso)

Aubert (2003) define as características correspondentes a cada um dos domínios elencados. No entanto, nota-se que o domínio da cultura linguística, categorizado anteriormente por Nida (1945), Aubert (2003) exclui seu trabalho, visto que, segundo ele, sua preocupação fundamenta-se na observação dos vocábulos culturalmente marcados considerando as realidades externas à língua, isto é, extralinguísticas.

No que tange à distribuição das lexias nestes domínios culturais, Aubert (2006) sinaliza que

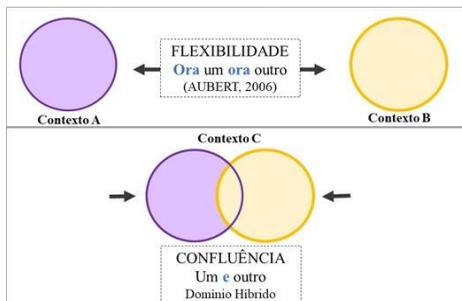
Esta repartição, no entanto, nem sempre é muito nítida [...] A organização espacial (por exemplo, a distinção jardim/quintal) diz respeito tanto à cultura material (aspecto arquitetônico/paisagístico) quanto à cultura social

(área livre pública de frente para a rua, área livre privada nos fundos da casa). Uma vela de 7 dias é, ao mesmo tempo, parte da cultura material e da cultura ideológica. Somente o co(n)texto de atualização do termo poderá determinar qual o domínio que, em determinado momento de determinado discurso, pode ser tido como dominante; no entanto, o próprio co(n)texto pode revelar-se, deliberadamente ou não, ambíguo. (AUBERT, 2006, p. 31)

Aubert (2006) sinaliza a flexibilidade existente na distribuição das unidades lexicais, posto que ora pode pertencer a determinado domínio, ora a outro. Como é o caso, por exemplo, de ‘aipim’ que quando apresentado no contexto enquanto alimento, refere-se ao domínio material e quando referenciado como raiz/planta é classificado como domínio da cultura ecológica.

Diante de alguns MC’s identificados nas traduções de “Casa grande & senzala” e “Macunaíma”, apresentamos neste artigo evidências da classificação em Domínio Híbrido, visto que nas referidas obras, além das lexias que apontam a flexibilidade de distribuição entre domínios, como sinaliza Aubert (2006), verificamos também que uma mesma lexia, em um único contexto, pode transitar entre um domínio e outro, confirmando, então, uma classificação sob a confluência entre ambas as dimensões extralinguísticas. Nesse sentido, a partir das proposições de Aubert (2006), nossa proposta de classificação em Domínio Híbrido se configura da seguinte maneira:

Figura 01: Esquema de classificação em domínios culturais.



Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise empreendida neste esquema sugere duas perspectivas. Na primeira, nota-se que Aubert (2006) sinaliza uma flexibilidade, isto é, a possibilidade de uma unidade linguística pertencer um domínio ou ou-

tro. Nesse sentido, o autor considera que a lexia é, portanto, classificada pelo domínio de maior prevalência no contexto em que foi aplicada.

Por outro lado, analisamos que existem Marcadores Culturais classificados em domínios culturais que em um mesmo contexto não apresentam predominância, transitando de modo concomitante entre um domínio e outro. Nessa direção, a lexia tratada como MC pode ser classificada, em sincronia, como ocorreu na análise dos corpora em ‘pai-de-terreiro’ e ‘mãe de santo’, em “Macunaíma”; ‘curandeiro’ e ‘mucama’, em “Casa grande & senzala”. Estes MC’s, *a priori*, foram considerados como correspondentes apenas ao domínio ideológico e *a posteriori* identificados, em mesmo contexto de aplicação, como pertencentes também ao domínio da cultura social. Desse modo, identificamos a confluência entre um domínio e outro, cuja qual julgamos ser classificada por Domínio Híbrido, sub-categorizado, portanto, como socioideológico.

Assim sendo, na seção seguinte discutiremos, então, sobre essa proposta de classificação a partir das proposições apresentadas por Aubert (2006) e da análise que realizamos sobre as lexias identificadas nos referidos corpora de estudo.

3. Proposta de Domínio Híbrido

Na análise dos Estudos dos Marcadores Culturais na Tradução da obra “Casa grande & senzala” (COSTA, 2020) foi identificado a classificação dos MC’s em Domínio Híbrido, inicialmente através de um esquema de intersecção, como apresentaremos a seguir. A partir disso, também foi possível esta verificação nos Estudos dos Marcadores Culturais presentes em *Macunaíma*, pesquisa cujo recorte se delimitou apenas no domínio ideológico. Neste foram catalogados os MC’s pertencentes aos quatro domínios culturais (AUBERT, 2006), respectivamente, o que permitiu a evidência da confluência estabelecida entre domínio social e ideológico que classificaria como domínio híbrido alguns candidatos a MC’s no referido corpus.

Nesse sentido, refletimos sobre a classificação em Domínio Híbrido a partir da categorização apresentada por Aubert (1998), que em seu artigo é dividida em 13 Modalidades de tradução. Embora reconheçamos toda a contribuição, também identificamos algumas lacunas no que tange as designações apresentadas pelo autor, utilizamos o conceito em que ele trata acerca destas modalidades que podem se configurar em forma ‘pura’, isto é, composta por apenas uma das estratégias que cate-

goriza; como também em forma ‘híbrida’, ou seja, com a presença de mais de uma modalidade como estratégia tradutória em mesmo segmento textual. Neste caso, conforme o autor, um *empréstimo* poderá aparecer acompanhado de *explicitação* (nota de rodapé) e uma *transposição* (rearranjos morfossintáticos) junto à *modulação* (deslocamento na estrutura semântica de superfície), por exemplo.

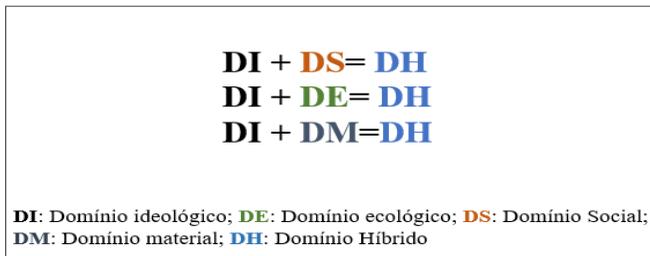
Considerando, portanto, a lógica empreendida por Aubert (1998) para definição desta última categoria, diante da possibilidade de confluência entre os domínios culturais (doravante DC’s) em mesmo contexto de aplicação de determinadas lexias, nomeamos, então, este fenômeno de categorização extralinguísticas como Domínio Híbrido.

3.1. Domínio Híbrido: característica chave e conceito

De acordo com o dicionário Michaelis *online*, a palavra ‘híbrido’ significa “Que ou o que é composto de elementos distintos” (MICHAELIS, 2020). Partindo desse pressuposto, o Domínio Híbrido nada mais é que a junção entre dois domínios culturais diferentes. Neste caso, observamos que a sua composição é estabelecida, especificamente, a partir do domínio ideológico mais outro domínio cultural (doravante DC), sendo, portanto, a característica chave que o define.

Dessa maneira, as possibilidades de sua composição podem ser ilustradas nas seguintes fórmulas combinatórias:

Figura 02: Composição do Domínio Híbrido.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir das definições de DC’s trazidas por Aubert (1998), consideramos que o único DC que tem a capacidade de confluir é o DI, visto que, os demais DC’s, a saber: material, social e ecológico, são díspares.

Essa observação se dá no cotejo entre os DC's. A figura a seguir ilustra de forma sucinta essa reflexão:

Figura 03: Não confluência entre os domínios (ecológico, social e material).

DM ≠ DE: no DM o critério conceitual é a interferência do homem e no DE o contrário;

DS ≠ DE: o DS designa o próprio homem e o DE esta relacionado com a natureza;

DS ≠ DM: porque o DS designa o próprio homem e o DM objetos.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em Aubert (1998).

Diante desta análise, consideramos, então, que os MC's podem ser classificados em DC's, em um mesmo contexto, tanto de forma individual como aponta Francis Aubert (1998), como a partir da proposta de Domínio Híbrido. Para exemplificar esta última possibilidade de categorização, apresentamos na seção seguinte as evidências identificadas nos corpora de estudo anteriormente mencionados.

3.2. Marcadores Culturais do Domínio Híbrido: evidências

As discussões acerca das evidências de classificação dos MC's em domínio híbrido foram *a priori* identificadas no trabalho de Costa (2020). Na referida pesquisa, a noção de domínio híbrido partiu da ideia de interseção entre os domínios social e ideológico, como se vê na seguinte figura:

Figura 04: Perspectiva de Domínio Híbrido: Socioideológico – DHSI.



Fonte: Elaborado por Gustavo Nolan⁹⁵.

Diante desta percepção, pensamos em uma terminologia que definisse esta ideia e chegamos à conclusão de que: se há modalidade de tradução híbrida, conforme aponta Aubert (2006) porque não existe domí-

⁹⁵ Estudante do Instituto Federal da Bahia (IFBA) – 3º ano do Curso Integral/Eletrotécnica.

nio híbrido, já que entre os sistemas de classificação é possível ocorrer a confluência entre os domínios?

Sendo assim, a nível de exemplificação e esclarecimento acerca do domínio híbrido, apresentaremos algumas análises a respeito das lexias ‘benzedeiras’ e ‘mucamas’, presentes em “Casa grande & senzala” (Freyre, 2006) e na sequência ‘pai-de-terreiro’ e ‘mãe-de-santo’, identificadas em “Macunaíma: um herói sem nenhum caráter” (ANDRADE, 1978), como evidências de MC’s que podem ser classificados em DH, além da lexia composta ‘pó-de-chifre’ que comprova a disparidade entre os domínios material e ecológico.

3.2.1. O MC ‘benzedeiras’

O MC ‘benzedeiras’ transita entre os domínios social e ideológico, uma vez que, a função das mulheres conhecidas como benzedeiras é curar com orações ou ervas. Essas mulheres mantêm uma relação com o sagrado e têm respeito e reconhecimento nas comunidades onde vivem. Essa lexia simples é dicionarizada em português e espanhol com definições equivalentes (mulher que cura doenças com orações). No Nordeste do Brasil, as benzedeiras fazem parte de uma cultura sincretizada entre as tradições africanas, indígenas e cristãs. Sua função é curar males físicos e espirituais. Sendo assim, há uma função hierárquica social e ao mesmo tempo uma ideologia envolta desta denominação.

3.2.2. O MC ‘mucamas’

O MC ‘mucamas’ também é classificado pela confluência entre os domínios social e ideológico. Essa lexia simples está dicionarizada tanto em português quanto em espanhol e apresenta uma equivalência de sentidos (escrava ou criada negra e jovem que auxiliava nos serviços caseiros e servia de acompanhante da patroa; escrava -concubina). A definição dicionarizada revela a fronteira desse Marcador Cultural entre os Domínios social e ideológico, uma vez que a escrava negra tem uma função social como mucama e essa figura imprime uma conotação sexual. Propaga-se a ideia de serviços íntimos ao senhor da Casa Grande, de acordo com a obra referida.

3.2.3. O MC ‘mãe-de-santo’

De acordo com o *Dicionário do Folclore Brasileiro* (CASCUDO, 2000), a lexia ‘mãe-de-santo’ significa “sacerdotisa do culto jejenagô na Bahia, que dirige a educação sagrada das filhas-de-santo ou dos cavalos-de-santo e preside as cerimônias festivas com indiscutida autoridade” (CASCUDO, 2000, p.349). Isto é, designa uma função social que tem sua significação composta a partir do sistema de crenças do candomblé.

Em *Macunaíma*, o MC ‘mãe-de-santo’ aparece no seguinte trecho:

[...] Macunaíma, todos vieram botar as velas no chão rodeando a tripeça. As velas jogaram no teto a sombra da **mãe-de-santo** imóvel. Já quase todos tinham tirado algumas roupas e o respiro ficara chiado por causa do cheiro de mistura budumcotypitium e o suor de todos [...] (ANDRADE, 1978, p. 76)

Nesta abonação, é possível perceber há um significado socioideológico estabelecido entorno da lexia apresentada, cuja qual é classificada, portanto, como domínio híbrido.

3.2.4. O MC ‘pai-de-terreiro’

De acordo com o *Dicio*, a lexia composta ‘pai-de-terreiro’ significa o mesmo que pai de santo e é definida como “Sacerdote do culto fetichista afro-brasileiro, chefe do terreiro que transmite aos crentes as instruções recebidas” (DICIO, 2020).

Em *Macunaíma*, ‘pai-de-terreiro’ aparece no seguinte fragmento: “(...) Macunaíma agradeceu e foi pedir pro **pai-de-terreiro** que trançasse uma corda para ele e assoprasse bem nela fumaça de petum (...)” (ANDRADE, 1978, p. 11).

Nesse sentido, observamos então que, assim como as lexias anteriormente apresentadas, ‘pai-de-terreiro’ designa uma função social, mas ao mesmo tempo é significada a partir do sistema de crenças, configurando-se, então, como mais uma das evidências de MC que pode ser classificada na proposta de DH apresentada no presente artigo.

Estas amostras revelam parcialmente o que foi analisado já que temos indícios de possibilidades de confluência de domínio ideológico e material na obra *Macunaíma* a partir da lexia ‘pó-de-chifre’, ocorrida na seguinte abonação:

[...] À meia-noite foram lá dentro comer o bode cuja cabeça e patas já estavam lá no pegi, na frente da imagem de Exu que era um tacuru de formiga com três conchas fazendo olhos e bôca. O bode fôra morto em honra do diabo e salgado com **pó de chifre** e esporão de galo-de-briga. A mãe-de-santo puxou a comilança com respeito e três pelo-:sinais de atravessado. [...] (ANDRADE, 1978, p. 77)

Segundo as crenças do candomblé, o pó-de-chifre é um dos elementos materiais que faz parte do ritual para espantar maus espíritos e energias negativas, sendo classificada como pertencente ao DH. Retomamos a afirmativa de que os domínios ecológicos e material são díspares, posto que para adquirir o pó, há a interferência do homem sobre o que *a priori* correspondia ao domínio da cultura ecológica (o animal veado). Portanto, trata-se do domínio da cultura material e tal conclusão corrobora com o esquema da figura 03 sobre a não possibilidade de confluência entre os referidos domínios.

4. Considerações finais

Neste trabalho discutimos as evidências de classificação em Domínios Híbridos dos Marcadores Culturais na tradução. Partimos da constatação de pontos de intersecção que confirmavam o trânsito entre o domínio ideológico e o domínio cultural identificados na dissertação de Costa (2020). Em seguida, depois da contribuição de Santos (2021) para indicar o termo *Híbrido*, foi nomeada a primeira classificação em socioideológica dos Marcadores Culturais analisados em “Casa grande & senzala”.

Posteriormente, nos estudos de Santos (2021) *Os Marcadores Culturais do Domínio Ideológico na Tradução de Macunaíma e o Protótipo Glossário Bilíngue*, a autora retomou essa perspectiva e notou possibilidades de classificação dos MC’s em domínio cultural híbrido, ratificando a nova proposição.

A contribuição da nova perspectiva de classificação preenche o que identificamos como lacuna nos estudos de Aubert (2006) que sinalizou a existência de flexibilidade, em que uma unidade linguística pode pertencer a um domínio ou a outro, onde houver predominância. O autor considera que a lexia é classificada pelo domínio de maior prevalência no contexto em que foi aplicada.

A importância deste estudo no campo de análise dos MC’s traduzidos é apresentar a diversidade da cultura brasileira tanto por meio de

clássicos da literatura traduzida quanto pelos diversos gêneros literários, valorizando, inclusive autores locais de cada região do país no âmbito de debates em sala de aula para fomentar a leitura crítica, o respeito pelo diferente, marcado culturalmente, assim como, ampliar o vocabulário nas aulas de línguas portuguesa e espanhola e incentivar o uso efetivo de dicionários impressos e digitais. Além disso, contribuir para estudos acadêmicos e na formação de professores que discutem a sociedade, a cultura e a língua como instrumento do saber.

Consideramos que este trabalho se configura como uma contribuição no que diz respeito a classificação dos MC's conforme os Domínios Culturais apresentados por Aubert (1998). Identificamos dois aspectos, a confluência e não confluência entre os domínios culturais. No primeiro, observamos que o domínio ideológico é a base para a composição do Domínio Híbrido. No segundo, verificamos, por outro lado, a não confluência entre os domínios ecológico, material e social.

Portanto, estabelecemos algumas fórmulas combinatórias geradas da intersecção do domínio ideológico mais outro domínio cultural e consideramos como a característica chave que o define.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: um herói sem nenhum caráter. São Paulo: Martins, 1978.

_____. *Macunaíma*: un hero sin ningún carácter. Tradução de Héctor Olea. In: SOUZA, Gilda de Melo. Mario de Andrade – Obra escogida: novela, cuento, ensayo, epistolario. Venezuela: Biblioteca Ayacucho, 1979.

AUBERT, Francis Henrik. *Indagações acerca dos Marcadores Culturais na Tradução*. São Paulo: Estudos orientais, 2006. p. 23-36. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5011929/mod_resource/content/1/aubert%20-%20marcadores%20culturais.pdf.

_____. *Traduzindo as diferenças extra-linguísticas-procedimentos e condicionantes*. São Paulo: TradTerm, 2003. p. 151-72. Disponível em: www.revistas.usp.br/tradterm/article.

_____. *Modalidades de tradução: teoria e resultados*. São Paulo: TradTerm, 1998. p. 99-128. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879>.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Revisto, atualizado e ilustrado. 9. ed. São Paulo: Global, 2000.

COSTA, Elaine Cristina dos Santos. *Marcadores culturais na tradução para o espanhol de Casa grande & senzala: a fronteira linguístico-sociocultural do domínio ideológico*. Dissertação (Mestrado de Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, UEFS, 2020. 140f. Disponível em: www.ppgel.uefs.br.

COSTA, Walter Carlos. O texto traduzido como re-textualização. *CADERNOS de tradução*, p. 25-54, Santa Catarina, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6656/6204>.

DICIONÁRIO online de Português. 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande y senzala*. 1. ed. Madrid, 2010.

_____. *Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

NIDA, Eugene. *Linguistic and Ethnology in translation-problems*. Word, 1945. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00437956.1945.11659254>.

SANTOS, Aline de Freitas. *Os marcadores culturais do domínio ideológico na tradução de Macunaíma e o protótipo do glossário bilíngue*. 191f. Dissertação (Mestrado de Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, UEFS, 2021. 191f. Disponível em: www.ppgel.uefs.br.